

Sub-diretório mostra força do partido no Porto Meira

Em concorrida reunião,
o PMDB formou uma
forte equipe de apoio à
candidatura de Dobrandino da Silva naquela
região da cidade

Página 04

Entrevista: Altair "Zizo" Ferrais da Silva

“Dobrandino fará um governo para ficar na história”

Páginas 06 e 07



Jornal Bairros

D E F O Z D O I G U A Ç U

Ano 3 - Nº 31 - Fevereiro/2000

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 3 mil exemplares

Eleições 2000

PMDB larga na frente com Dobrandino na cabeça

Bairro Ouro Verde

Prefeitura propõe forma inviável de manutenção de creche

Página 08

Saúde

Reeducação alimentar para emagrecer com saúde

Página 05

Segurança

Métodos de prevenção contra seqüestro relâmpago

Página 05



Certos de que na urna, pelo voto, serão derrotados, adversários de Dobrandino da Silva e do PMDB recorrem desesperadamente ao tapetão na tentativa de impedir que ele seja candidato a prefeito de Foz do Iguaçu, mas vão quebrar a cara. Página 09

TAXA DE ADESÃO
R\$49,00
PROMOCIONAL

Certa validade por tempo limitado. Instalação assistida e avaliação técnica, atendimento de crédito e a disponibilidade do Assinante.



A MELHOR
PROGRAMAÇÃO
PELO MENOR
PREÇO

Assine já:

522-1828



**Foznet
é a Internet
em Foz**

Fone: 523-2975

Rua Marechal Floriano, 1966 - Foz do Iguaçu - Paraná

Apresentação

O nó da questão

São assombrosas as histórias que correm de boca em boca na cidade sobre o que é feito com o dinheiro do povo pela administração municipal e outras administrações públicas lotadas nesta praça. O que se conta e comenta a respeito da conduta dos poderes públicos traça um panorama de uma Foz do Iguaçu literalmente dominada por máfias, verdadeiras quadrilhas de assaltantes.

É inacreditável o que se houve. Parece impossível que a corrupção possa ter chegado aos níveis indicados pelas conversas que correm por aí. Mas juram os informantes e comentaristas de esquina ou boteco que é a mais pura e revoltante verdade.

Nunca se sabe até que ponto isso tudo que se conta e comenta tem fundamento. Mas há indicações e até comprovações de que, realmente, anda tudo mais ou menos podre na esfera dos poderes públicos.

Bastaria que apenas uma pequena parte do que se aponta em matéria de corrupção fosse verdade para se concluir que os poderes constituídos para promover o bem comum estão, na verdade, promovendo a desgraça do povo e da cidade.

A situação chegou a um ponto em que se deve concluir que o poder público, longe de ser solução para qualquer coisa, é de fato o grande, o maior problema de Foz do Iguaçu e seu povo. E o que é pior: talvez isso se aplique também aos âmbitos estadual e federal, levando à conclusão de que os brasileiros, particularmente os iguaçuenses, estariam sendo governados pelo crime.

Ali estaria, mais do que em qualquer outro foco, a explicação para os grandes males de que padece o povo brasileiro em geral e o povo de Foz do Iguaçu em particular.

Lendo e considerando esta edição do **Jornal dos Bairros** no seu conjunto, o leitor é levado a concluir que vive no pior dos mundos, o que, se não é bem verdade, também não é bem mentira. Pois então, chegou a hora de tentar atacar o problema do atraso e da deterioração geral pela raiz, e essa raiz é a depravação do exercício do poder público, cada vez mais um fim em si mesmo, reduzido à ganância e ausência de escrúpulos de seus detentores.

Meditação

Exortações à vida interior

Não se deve depositar grande confiança no homem fraco e mortal, embora seja útil e estimado; nem se deve cair em grande tristeza se, às vezes, nos for adverso ou contrário.

Os que hoje estão contigo, amanhã podem estar contra ti; mudam muitas vezes, como o vento.

Põe em Deus tua confiança; seja ele o teu amor e temor; responderá por ti e fará o que melhor te convier.

Por que olhas em roda de ti se não é este o lugar do teu descanso?

Deve ser no céu a tua habitação e, como de passagem, devem ser olhadas as coisas da terra.

Todas passam e tu, igualmente, passarás, com elas.

Toma cuidado que não te apegues a elas, a fim de que não te prendam e te percam.

O o O

Não podemos confiar muito em nós. Pouca é a luz que existe em nós. De ordinário não avaliámos também a extensão de nossa cegueira interior.

Muitas vezes obramos mal e pior nos desculpamos.

Reprendemos nos outros pequenas faltas e desculpamos as nossas, posto que mais graves.

Bem depressa sentimos e ponderamos o que de outrem sofremos, mas não nos advertimos de quanto os outros sofrem de nós.

Excerto do livro "Imitação de Cristo", de Tomás de Kempis, escrito em 1441.

Reflexão

Ensinar a viver

Aldo Colombo

Ela nascera e passara a infância numa região montanhosa. E crescera à imagem e semelhança da montanha, ativa e serena. O silêncio, as árvores, as flores, os pássaros, os sinos, as cachoeiras, a luz haviam moldado sua alma. Agora precisava partir. A universidade estava a sua espera na planície, poluída, cheia de perigos, de ruído e de pressa. E os pais e os colegas lhe diziam: você vai estranhar demais a brusca mudança do clima, longe do ar puro e transparente das montanhas... Não se preocupem, dizia ela, levarei as montanhas dentro de mim.

A flor, um dia, precisa deixar a estufa. Só assim ela poderá desabrochar totalmente no milagre da cor, do perfume e da vida. Mas já na estufa, ela carrega consigo toda a promessa que se fará realidade. Assim são as pessoas. O escritor Aldous Huxley afirmou: tudo o que sou procede em linha direta de minha infância; tudo acontece antes que tenhamos 12 anos...

Educar alguém é prepará-lo para a vida. É na infância que os sonhos, os projetos, a escala de valores, os códigos de moral tomam forma. Um dia será preciso partir para as planícies da vida. Felizes aqueles que podem carregar dentro de si as montanhas de sua terra natal. É na família que se decide o futuro de uma vida. O resto será apenas consequência.

A infância dura uma eternidade. As horas duram dias, os dias duram semanas, as semanas duram meses, os meses duram séculos. É o tempo denso de se fazer provisões de beijos e erguer os castelos dos próprios sonhos. Se este tempo não for aproveitado, será perdido para sempre. E as feridas nunca mais sararão.

Jornal dos Bairros

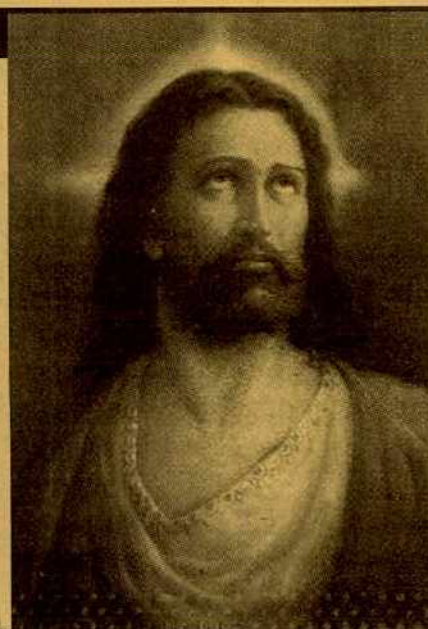
Editor: Juvêncio Mazzarollo
Jornalista
Endereço: Av. Iguaçu, 828
CEP 85863-230
Telefone: (045) 523-3302
E-mail: mazzarollo@foznet.com.br
Foz do Iguaçu - PR
Diagramação
W.A.P. Impressos
Fone: (045) 5243261

Impressão: Folha do Paraná

Jornal dos Bairros
é uma publicação da

MULTIPRESS
assessoria de imprensa e redação

CGC/MF: 01901881/0001-84
Inscr. Mun. 2397



Palavra do Senhor

Os tormentos da vida humana

Pus-me então a considerar todas as opressões que se exercem debaixo do sol. Aqui, as lágrimas dos oprimidos e não há ninguém para os consolar. Seus opressores fazem-lhes violência e não há ninguém para os consolar.

E julguei os mortos que estão mortos, mais felizes que os vivos que ainda estão em vida, e mais felizes que uns e outros o aborto que não chegou à existência, aquele que não viu o mal que se comete debaixo do sol (*Eclesiastes 4, 1-30*).

Oração por todos os homens

Recomendo principalmente que se façam súplicas, orações, ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos aqueles que têm autoridade, para que tenhamos vida calma e tranqüila, com toda a piedade e honestidade.

Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo (*1 Timóteo 2, 1-4*).

PSIU

JUVÊNCIO MAZZAROLLO

Lá em casa cresceu o índice "bom/ótimo" para FHC! Ra!!!



Bordoadada

Olha só o que deixou escrito o Albert Camus, uma das grandes cabeças do século XX: "A política e os destinos da humanidade são forjados por homens sem ideais nem grandeza. Aqueles que têm grandeza interior não se encaminham para a política."

Prova disso é a figura política de FHC, em quem a pequenez interior é do tamanho da aridez de um deserto. Prova disso são também políticos como os que ocupam o poder em Foz do Iguaçu. Só a falta de grandeza interior explica o que se vê na atual administração municipal.

Precisa-se de pai e mãe

"Crianças e jovens nunca precisaram tanto de pais como hoje"

Essa grande verdade foi pinçada de um artigo da terapeuta de casal e família Tânia Vanoni Polaczyk publicado no jornal "Zero Hora", de Porto Alegre, em 15/2/2000. Vamos ler de novo: "Crianças e jovens nunca precisaram tanto de pais como hoje". É. No entanto, nunca os pais têm faltado tanto às crianças e jovens como hoje. É mãe tirando filho do convívio do pai, é pai que abandona filho, é filho sem pai nem mãe... Crueldades. De novo: "Crianças e jovens nunca precisaram tanto de pais como hoje".

Partido é bom grande ou pequeno?

Quem disse que grande partido é bom e pequeno partido é ruim? Então, por que querem acabar com os (assim, carinhosamente) chamados "pequenos partidos"? Por que essa implicância com eles? Porque são legendas de aluguel? Mas qual legenda, grande ou pequena, não é alugável? Tome-se PSDB/PFL. Um não alugou o outro e o outro não alugou o um em torno de FHC, para arruinar o Brasil? Olha, essa onda que pretende extinguir pequenos partidos é tempero típico do totalitarismo.

PEMN – Partido do Eu e Mais Ninguém

Sim, deixa criar até o Partido do Eu e Mais Ninguém, com direito a lançar candidato a vereador, presidente da República, inspetor de quartirão. E que invenção é essa de que o cidadão só pode ser candidato por um partido político? Por que alguém não pode ser candidato de si mesmo ou de outra organização qualquer?

Hora de rasgar dinheiro

Recentemente, noticiários econômicos informaram algo instigante: está sobrando dinheiro, muito dinheiro, na França. Dezenas de bilhões de dólares estão transbordando de cofres não se sabe de quem. Ninguém explica que dinheiro é esse, de quem é, onde está, condições para um assalto bem sucedido... O que se sabe é que a França tem dinheiro demais e não sabe o que fazer com ele. Os franceses podem começar a rasgar dinheiro. Você teria uma solução melhor para o problema? Seu bolso não vale.

E tome dinheiro rasgado

Não é só a França que tem dinheiro para rasgar. Essas empresas estrangeiras que vêm chegando ao Brasil para patrocinar clubes de futebol também parecem não saber o que fazer com o dinheiro. Milhões e milhões, dezenas de milhões de dólares para patrocinar Inter, Grêmio, Sanga Funda... A troca de quê? Coisa de rico desocupado. Não pode ser outra coisa. Sabe o que isso indica? Indica que os países desenvolvidos estão mesmo abarrotados de dinheiro – o que também explica por que os subdesenvolvidos estão nessa pindaíba.

Submundo I

Se é verdade o que se conta, comenta e garante na cidade sobre o que é feito do dinheiro do povo pela Prefeitura, se isso é verdade, então é o caso de esperar que o inferno exista de fato, porque há muita gente que o merece. Quem conta, comenta e garante não são poucas pessoas nem são pessoas loucas ou não merecedoras de crédito. É gente séria, que conhece e que traça um quadro de autêntico submundo na Prefeitura de Foz do Iguaçu. E, pior, não têm (essas pessoas) a menor idéia de como livrar a cidade da praga.

Submundo II

E que dizer de quem exerce o papel de laranção nesse submundo, como é o caso de Aluízio Palmar, do Departamento de Imprensa e Propaganda, ou seja, Departamento de Enganação Social da Prefeitura Municipal? Deprimente, simplesmente deprimente, deprimente simplesmente, deprimente. Incrível como pessoas são decepcionantes.

Submundo III

As conversas sobre o submundo de Foz do Iguaçu, com gente que entende e gente que nem tanto, que conta, comenta e garante, foi parar no Poder Judiciário, do qual foi dito que... Bem, deixa pra lá. Desse, o melhor é a distância.

Pladinha besta

É besta até porque uma Besta é personagem. É assim, ou melhor, foi assim:

Manoel ia guiando a perua Besta com Maria ao seu lado. O guarda os parou e pediu:

- O documento da Besta, por favor.

Manoel mostrou sua identidade. Irritado, o guarda disse:

- Seu documento não, o da perua.

E Manoel:

- Maria, é o seu documento que ele quer.

SAUNA

AQUARIUS

TOME UM BANHO DE SAÚDE

Aos clientes e a toda a comunidade das Três Fronteiras, a direção e os funcionários da Sauna Aquarius desejam um Natal repleto de alegrias e bênçãos e um Ano Novo feliz e pleno de realizações.

Alfredo "Fred" Vilassanti
gerente

Fone: (045) 572-3086 - Rua Eng. Rebouças, 748 - Foz do Iguaçu

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais.

FONE: (045) 574-2269 - Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu - PR

Sub-diretório mostra força do PMDB no Porto Meira

No dia 10 de fevereiro realizou-se concorrida reunião na sede da Associação de Moradores do Parque Ouro Verde com o objetivo principal de reestruturar o Sub-diretório do PMDB do Grande Porto Meira. Compareceram mais de 60 pessoas, entre elas o presidente do Diretório Municipal do PMDB, Dobrandino Gustavo da Silva, do vice-presidente Rui Golin e do 1º suplente de deputado federal Sâmis da Silva, além de vários pré-candidatos a vereador pelo PMDB, PMN e PRP, partidos que deverão se coligar para a eleição deste ano. Também estiveram presentes lideranças comunitárias, presidentes de associações de moradores e pastores de igrejas.

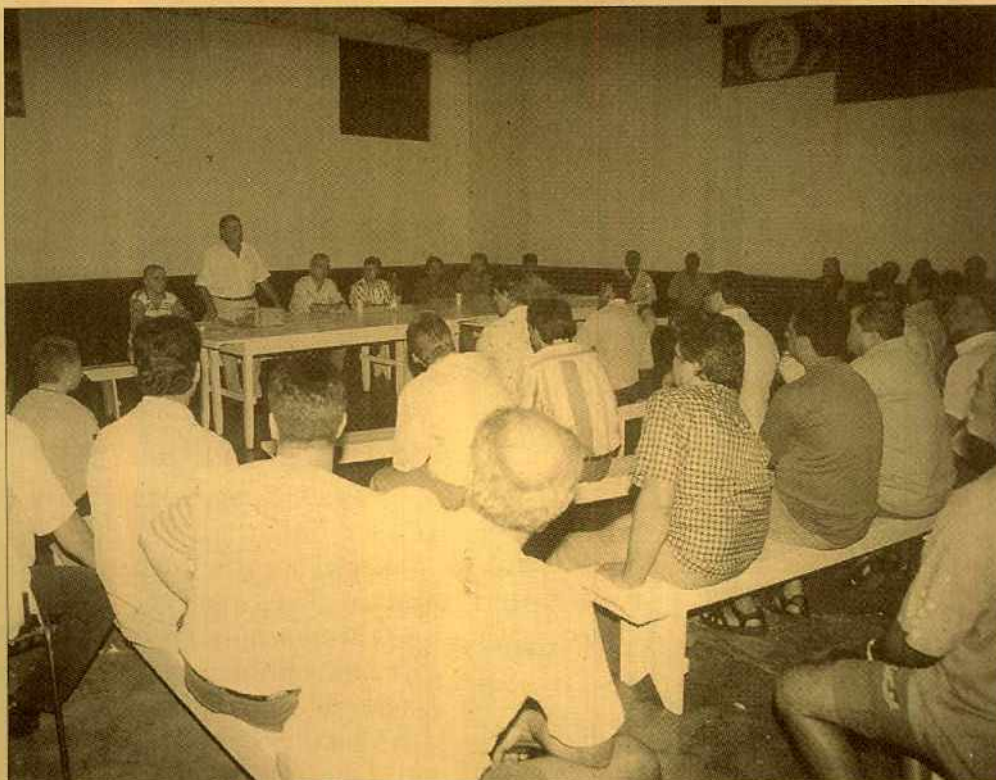
Foram eleitos os membros do Sub-diretório e da Coordenação (veja rela-

ção abaixo). Só nessa noite o PMDB recebeu mais 20 novas filiações na região do Porto Meira.

Outro item da pauta da

reunião foi a formalização do apoio à candidatura de Dobrandino da Silva a prefeito e apresentação de propostas para o Plano de Go-

verno a ser levado aos eleitores de Foz do Iguaçu na campanha eleitoral dos candidatos do PMDB e partidos coligados.



Porto Meira coeso com Dobrandino

PMDB larga na frente

Em reunião realizada no dia 4 de fevereiro, com a presença de dezenas de pessoas, entre dirigentes, pré-candidatos, lideranças e militantes, o PMDB de Foz do Iguaçu iniciou as atividades políticas do ano 2000. A reunião foi comandada pelo presidente do Partido, Dobrandino Gustavo da Silva, e significou a largada do PMDB na corrida sucessória municipal deste ano. É o PMDB largando na frente.



Dobrandino da Silva: candidatíssimo

Dobrandino reafirmou que será candidato a prefeito e tranquilizou os companheiros garantindo que não há nem haverá impedimento algum a sua candidatura. Ele pediu que os boatos espalhados pelos adversários sejam ignorados. "O motivo desses boatos é a certeza que os adversários têm da derrota", disse Dobrandino.

Realmente, as coisas estão difíceis para os adversários de Dobrandino. Não faltam notórios pré-candidatos que já admitem não concorrer se Dobrandino estiver na disputa.

Mas a reunião do dia 4 serviu também para a consolidar a lista dos pré-candidatos a vereador pelo PMDB e para "afinar o discurso". Em relação a candidaturas, restam algumas indefinições apenas, inclusive quanto ao candidato a vice-prefeito. E em relação à afinação do discurso, o PMDB está decidido a caminhar coeso em torno de Dobrandino, com a certeza de que esse é o caminho da vitória. Além de eleger o prefeito, o objetivo do PMDB é eleger a maior bancada de vereadores (Dobrandino fala em até dez ou mais).

Seminário para candidatos a vereador

O Diretório Estadual do PMDB, em colaboração com os Diretórios Municipais, está preparando a pauta de um seminário para os candidatos a vereador pelo partido nas eleições deste ano. O objetivo é afinar o discurso e oferecer subsídios técnicos e políticos para a campanha eleitoral. Em Foz do Iguaçu, o PMDB centrará fogo nos erros do governo Daijô e mostrará os caminhos da retomada do desenvolvimento do Município.

Cursos e palestras de iniciação política

A Fundação Pedrosa Horta continua oferecendo cursos e palestras a militantes, prefeitos, vereadores e estudantes de todo o Estado. O curso mais procurado pelos diretórios municipais é o de iniciação política. Já entre as palestras, a mais solicitada é a dirigida às mulheres pela peemedebista de carteirinha Vera Muçsi. Ela conta a história da participação feminina na política paranaense, particularmente dentro do PMDB.

Membros do Su-diretório do PMDB do Grande Porto Meira



Amélio dos Reis: coordenador

Amélio dos Reis
Anésio Marques
Albano Clalck
Alceni Borges da Silva
Antônio Alves
Clarice Padovan
César Mairosa de Moura
Celso de Paula Medina
Carlos Eduardo
Cenahir João Lazaretti
César Odilon Alves de Souza
Cláudio Francisco Caetano
Dilvo Cestari
Dorildes Salete Ferreira
Erci Terezinha Almeida
Ermelindo Correia dos Passos
Euler Félix de Oliveira
Fábio José de Araújo
José Wallendorf
José Alves
Jorge Rodrigues
José Clair Trelles
José Saibert Henrique
Laudair da Silva
Laudelino Veiga Souza
Luiz Pedro Camilo

Marcos Pedro Jacinto
Miron Niklevicz
Márcia Baxiste
Olvídio Kurtz
Paulo Hellmann
Silmar Gayer
Valdemar de Almeida
Falcão
Valdemar Coutinho
Valdionor Ferreira dos Santos
Vilmar Gonçalves de Azevedo

Coordenação
Presidente: Amélio dos Reis
Vice-presidente: Miron Niclevicz
Secretário: Valdionor Ferreira dos Santos
2º secretário: César Odilon alves de Souza
Suplentes: Euler Félix de Oliveira e Luiz Pedro Camilo

Reeducação alimentar para emagrecer com saúde

Nada engorda, desde que se saiba comer; o segredo está no equilíbrio

Os especialistas garantem: a melhor maneira de preservar a saúde é adotar uma alimentação balanceada. Essa nova fórmula para perder peso conquista novos adeptos a cada dia. Tanto é que a reeducação alimentar já é uma expressão que faz parte do cotidiano de muita gente. A reeducação alimentar condena as dietas radicais de emagrecimento e parte do princípio de que nada engorda, desde que se saiba comer.

O segredo está no equilíbrio. Ou seja, não adianta fazer greve de fome, eliminar todos os carboidratos das refeições e só comer grelhados e saladas. As dietas muito seletivas deixam o organismo carente de determinadas substâncias que, quando ingeridas, têm aproveitamento de 100%, causando rápido aumento de peso.

Há ainda outro problema: quando se come sempre os mesmos tipos de alimentos, o organismo se sobrecarrega de determinados nutrientes e fica carente de outros. Isso, além de prejudicar a saúde, causa uma falsa sensação de fome que não será saciada se forem mantidos os mesmos maus hábitos alimentares.

O organismo pode estar carente de manganês, por exemplo, e você tem aquela sensação de que falta alguma coisa, e pensa que é fome. Então come, mas não se satisfaz porque, na verdade, só precisa de um nutriente, no caso, o manganês. Conclusão: você comerá inutilmente e acabará engordando.

Também indica-se aumentar o número de refeições (café, lanche, almoço, lanche, jantar, ceia) e em cada uma delas comer moderadamente. É proibido pular as refeições. Quando isso acontece, o organismo sente mais fome e,



Peso médio em relação à altura

Às vezes, as pessoas fazem avaliação errada do próprio corpo e não sabem se podem se considerar magras, gordas, "cheinhas" ou obesas. Para descobrir se uma mulher está no seu peso ideal, é preciso saber o seu índice de massa corpórea.

O limite é 25 kg/m². Se estiver abaixo desse valor, pode se considerar magra. Se o número for bem próximo disso, "cheinha". Entre 25 e 35 kg/m², será considerado excesso de peso, ou seja, a mulher estará gorda. Mas somente ao ultrapassar a barreira dos 35 kg/m² é que a mulher entra na faixa da obesidade.

No caso dos homens, os números são 10% inferiores. Portanto, o ideal é 15 kg/m², e aqueles que ultrapassam a taxa de 25 kg/m² já são considerados obesos.

Como calcular

Para calcular a sua massa corpórea ideal, basta dividir o seu peso por duas vezes a sua altura. Exemplo: uma mulher de 55 kg e altura de 1,65 m poderá calcular seu índice de massa corpórea assim: 1,65 x 1,65. O resultado será 2,72. Os 55 quilos são divididos por 2,72. Resultado: 20,2 kg/m². Como está abaixo do índice geral (25 kg/m²) pode se considerar magra.

Hábitos que ajudam a emagrecer

- Preferir carnes e legumes grelhados, assados ou cozidos
- Comer devagar, mastigando bem os alimentos
- Não fazer outras atividades enquanto come
- Aumentar a atividade física diária
- Organizar a dieta de acordo com o estilo de vida que se leva
- Quando atingir o peso desejado, lembrar-se de que o organismo vai tentar readquirir o peso anterior. É preciso continuar dando atenção à alimentação e aos exercícios. Caso contrário, o organismo retoma a briga com a balança.

* Fonte: Jornal "Correio Riograndense" (9/2/2000), de Caxias do Sul, RS

SEGURANÇA

Previna-se contra seqüestro relâmpago

O seqüestro relâmpago é a modalidade de crime que mais cresce no Brasil. Em Porto Alegre, segundo cálculos da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, a cada três horas uma pessoa é vítima de seqüestro relâmpago. E não é só lá que o novo flagelo espalha terror. Por isso, algumas orientações dadas pela Polícia são úteis para evitar que você seja mais uma vítima:

Perfil das vítimas

• A maioria dos ataques se dá quando as vítimas estão chegando a seu carro, estacionando-o ou dando partida. Os assaltantes procuram alguém com conta bancária de alto limite de saques e avaliam a situação financeira da vítima pelo veículo. Modelos como Vectra, Logus, Palio, importados em geral, caminhonetes Blazer e mesmo modelos recentes Uno, Gol e Corsa são visados pelos ladrões.

• Os criminosos preferem pessoas desacompanhadas, para dificultar a reação.

• Mulheres são mais abordadas do que homens.

As precauções

• O ataque é freqüente na entrada ou na saída das residências, principalmente em garagens. Para se proteger, é recomendável instalar portões de rápido acionamento.

• Antes de abrir o portão, olhe para os lados e pelos retrovisores. Logo após abri-lo, conserve o automóvel trancado e com os vidros fechados, para impedir que o ladrão abra a porta de surpresa ou o agarre através da janela.

• Para quem chega em casa apenas à noite, é necessário manter a área de entrada bem iluminada. Se o seu prédio ou a sua rua são vigiados por guardas, ligue antes avisando que está para chegar e peça para que o vigilante o aguarde na entrada com pelo menos 15 minutos de antecedência. Assim ele poderá identificar atitudes suspeitas.

• Ao estacionar o veículo em outros locais que não a própria residência, evite áreas desertas ou com iluminação deficiente. Ao sair ou entrar em casa, esteja sempre atento à presença de estranhos nas imediações. Se houver um grupo suspeito na rua, não importa se estiverem bem vestidos, não pare. Siga com o carro e chame a Polícia pelo telefone 190.

• Mulheres que moram sozinhas devem tomar mais cuidado. O ideal é evitar pôr o nome completo na caixa de correio e afixar apenas o sobrenome.

No assalto

• Se abordado, não resista, principalmente se o assaltante portar uma arma. E evite gestos bruscos.

• Se houver arma no carro, avise o bandido. Não deixe que ele a encontre sozinho.

• Não se preocupe em perder bens materiais, mas deixe claro que você não tem muito dinheiro no banco nem em casa.

• Tente negociar sua liberdade. Insista para que o assaltante leve o carro, mas peça que não leve você junto.

• Só tente alertar a polícia se houver segurança para isso.

Altair “Zizo” Ferrais da Silva – O veterano político afirma, com amargura, que os pol

“Pode ter certeza: desta vez Dobrandino v

Sem nunca ter sido candidato a nada, em mais de 20 anos de militância dentro do PMDB, desde quando se chamava MDB, Altair Ferrais da Silva, o Zizo, é, como seu irmão Dobrandino Gustavo da Silva, um dos mais notáveis políticos da história de Foz do Iguaçu. Zizo diz que faz política desde criança, inicialmente via PTB, depois MDB, depois PMDB. E faz com competência – é o que indicam os êxitos eleitorais da “Família Silva” (Dobrandino, Sâmis, filho de Dobrandino, e Vânio, filho do próprio Zizo). Ele é o maestro, dá o tom, a estratégia e a tática. Agora, aos 63 anos, Zizo se lança ao que promete ser o seu “último desafio” – levar Dobrandino de volta à Prefeitura, reeleger seu filho vereador e assegurar para o PMDB a maior bancada na Câmara de Vereadores. Com a certeza de que vai comemorar mais essa vitória, Zizo, que não será candidato, deu a seguinte entrevista ao **Jornal dos Bairros**.

JB – Como está o PMDB hoje em relação a outros tempos? Em Foz do Iguaçu, o Partido já esteve melhor, já esteve pior?

Zizo – O PMDB, como a maioria dos partidos, também está completando 20 anos, não só o PT. O que vejo em praticamente todos os partidos é que a ideologia mudou muito. Nos anos 70 e 80 predominava a ideologia do radicalismo. O MDB era um partido radical. Já o PMDB virou partido de centro-esquerda. A esquerda radical foi para outros partidos. Mais adiante, PMDB começou a fazer acertos, especialmente a nível nacional, e a ideologia partidária foi mudando muito. Ainda existem os autênticos, os que conservam os ideais de justiça social e moralidade na coisa pública. É o caso de Dobrandino e de Roberto Requião.

JB – Quando o senhor fala em “acertos” a nível nacional, não se trata de coisa decente...

Zizo – Não. Refiro-me a barganhas, negociatas, atrelamento ao governo FHC – caminho seguido por importante setor do PMDB nacional. Foi um desastre. No Paraná temos orgulho de pertencer ao PMDB, porque o PMDB do Paraná nunca se atrelou a FHC.

JB – A qualidade dos políticos de Foz do Iguaçu tem melhorado ou piorado?

Zizo – Como vinha dizendo, não existe mais ideologia, por isso o partido pouco importa. O que há é oportunismo. A pessoa entra em determinado partido para arrumar uma vaga, uma candidatura, para negociar a vaga, essas coisas. Antigamente o cara era candidato para lutar pelo ideal de um partido. Hoje não dá mais de reunir um grupo de pessoas em que se possa realmente confiar para formar um bloco unido e firme. Temos o exemplo da eleição passada, quando elegemos sete vereadores pelo PMDB mais quatro pela coligação. Hoje, no entan-

to, temos dois, Vânio da Silva e Adilmar Sartori, mais Manoel Paz, eleito pelo PDT e agora filiado ao PMDB. O que interessa a esse tipo de político é ganhar dinheiro à sombra do poder, enganando o povo.

JB – Isso é altamente decepçante para quem preza a fidelidade partidária, não?

Zizo – Muito decepçante. Não entendo como se pode mudar tanto de partido. Eu nunca mudei. Fui do PTB até a extinção dos partidos em 1965. Depois entrei no MDB, depois só colocamos um P e continuamos no partido. Eu luto por uma causa, por um ideal que acredito algum dia poder alcançar. Mas tem hora que dá um desgosto, um desânimo... Às vezes me pergunto: O que é que estou fazendo aqui? Perdendo noites de sono, me incomodando, dando e levando bronca... Você prepara, faz e, quando pensa que a coisa vai, volta tudo a zero e tem de começar de novo. Eu não posso aceitar que, diante de qualquer proposta, de um favor qualquer, alguém mude de partido como se muda de camisa. A primeira qualidade de um político é honrar uma sigla partidária, como se honra o clube pelo qual se torce, ainda que seja rebaixado à segunda ou terceira divisão.

JB – O senhor defende que o mandato pertence ao partido, não ao candidato eleito?

Zizo – Sem dúvida. Eu, se fosse eleito para um cargo, só trocava de partido mediante uma consulta aos eleitores. Trocava se eles fizessem o mesmo. E devolveria o cargo ao partido pelo qual fora eleito. É preciso considerar que um partido não surge do nada. É necessária muita luta, muito trabalho para conquistar força política. Não é justo, então, que oportunistas usem e abusem dos partidos que, em muitos casos, nem

ajudaram a formar. O oportunista aproveita a estrutura que o partido oferece e depois de eleito deixa os dirigentes e eleitores chupando o dedo, indo para outro partido por conveniência pessoal.

JB – Se a política reserva tais decepções e amarguras, por que o senhor não a abandona?

Zizo – Já pensei em parar mil vezes. A cada eleição eu digo que será a última. A gente se pergunta: Será que vale a pena? Você, como jornalista, que já lutou tanto, fez tantas matérias, que denunciou e criticou, também deve se perguntar: Será que vale a pena? Mas já pensou se nós paramos? Se a gente se acomodar, mais os covardes vão invadir a política. Então vamos continuar tentando, criticando, esclarecendo algumas pessoas de bem, para que elas levem adiante a luta política em benefício do povo e da cidade.

JB – Segundo seus critérios de valor, qual a porcentagem de políticos que prestam, se salvam, em Foz do Iguaçu?

Zizo – Não se salvam mais que 10%. Não creio que mais de 10% dos políticos de Foz do Iguaçu mereçam confiança. Aliás, isso vale a nível nacional também.

JB – O PMDB pode ser considerado o partido mais forte de Foz do Iguaçu?

Zizo – Eu acho o PMDB o partido mais forte do Paraná. É forte também nacionalmente. Às vezes perde uma eleição e parece que está morto. Mas logo mostra que está muito vivo. Em Foz do Iguaçu, o PMDB sempre foi muito bem organizado.

“Ah, é o partido dos Silva” – dizem. Acontece que são os Silva que não baixam a bandeira. Nosso partido nunca fecha as portas. Por aqui, na sede do Partido, dia-



Zizo: “C

riamente passam mais de cem pessoas em busca de ajuda. Se podemos resolver, resolvemos, senão encaminhamos uma solução. Ninguém fica sem atendimento aqui.

JB – A quantas anda o interesse dos jovens pela política? O PMDB atrai jovens para sua fileiras?

Zizo – Isto é o que está me dando ânimo: o PMDB está se renovando porque há bastante interesse da parte dos jovens pelo PMDB. Dos 30 pre-

candidatos a vereadores pelo PMDB, mais de 70% têm menos de 40 anos.

JB – Que outro partido está bem estruturado em Foz do Iguaçu?

Zizo – Certamente o PT. Tem bom trabalho de base e firmeza de princípios. Todos

lá são muito doutrinados. Os postulantes a candidaturas são muito questionados. Eles têm uma disciplina interna muito forte. Há também um certo radicalismo que atrapalha o PT, aqui

“Dinheiro entra em quantidade na Prefeitura, mas a turma que mete a mão é muito maior”

cos dignos de confiança não chegam a 10%, tanto em Foz do Iguaçu como no Brasil todo ai fazer um governo para ficar na história"



estou fazendo aqui? Será que vale a pena?"

no Brasil todo.

JB – E o PSDB de Sérgio Spada?

Zizo – O PSDB é comandado por alguém que vende a alma ao diabo para ser prefeito de Foz do Iguaçu: Sérgio Spada. Ele e seu escudeiro, Amauri Escudero, já tramaram de tudo para derrubar Dobrandino. E o que faz agora o Spada? Na tentativa desesperada de ganhar uma eleição, entra numa igreja evangélica.

Não sou contra evangélico. Mas, se é para se converter a outra religião, por que não deixa passar a eleição? Ele quer é o voto dos evangélicos. Além do mais, é preciso considerar o PSDB nacionalmente, começando pelo nefasto governo de FHC, onde tudo é na base do acerto, da barganha, da negociata, compra de votos...

JB – Sem falar do entreguismo, da desnacionalização, da privatiza-

ção, do desemprego... Mas vamos falar da eleição municipal, onde o assunto inevitável é a candidatura de Dobrandino a prefeito...

Zizo – Dobrandino será o candidato a prefeito pelo PMDB. Os adversários vivem fuxicando que ele é inelegível. Como inelegível, se é presidente do PMDB? Se tivesse impedimentos para ser candidato, estaria também impedido de ser presidente do Parti-

do. Em segundo lugar, os processos contra ele estão todos sob controle. Dias atrás, em Curitiba, ganhou uma questão por sete a zero.

JB – E se ele é candidato, não tem pra ninguém?

Zizo – Não, não tem. Quem diz é o povo: de cada seis eleitores, cinco dizem que votam em Dobrandino. O povão está com Dobrandino. Eu acho que esta

será a eleição mais fácil já disputada por Dobrandino. Vai fazer a maior porcentagem de votos já vista em Foz do Iguaçu.

JB – Não é muita confiança? Há quem diga que as coisas não serão tão fáceis, já que Dobrandino teria sofrido desgaste natural de quem já foi prefeito...

Zizo – Haveria desgaste se Dobrandino tivesse elegido o sucessor, Carlos Budel, porque ele teria mantido na Prefeitura uma equipe de assessores já viciada. Dobrandino não muda nem se desgasta, porque é trabalhador, não tem preguiça. A humildade dele nunca mudou. A experiência dele cresceu muito. Para o PMDB foi bom perder a eleição passada para prefeito. Já para a administração municipal foi ruim, porque Foz do Iguaçu sofreu e vem sofrendo muito sob essa incompetência e falta de seriedade que aí está.

JB – O que o povo pode esperar de Dobrandino se ele for eleito prefeito?

Zizo – Dobrandino vai fazer o melhor governo que já fez. Primeiro passo: ele vai montar um programa de governo com a sociedade. Já começamos a discutir e elaborar o plano. Vamos fazer programa de curto, médio e longo prazo. Qual é, hoje, a emergência da cidade?

JB – Sim, qual é?

Zizo – A segurança está um desastre; a saúde, uma calamidade; e o desemprego, pior ainda. Então, a primeira frente de ataque é a segurança. A segunda é a saúde. Saúde é fácil, o mais fácil que tem, porque tem recursos. O mais difícil é o desemprego. Mas pode-se fazer muito. Por exemplo, formar frentes de trabalho para manter a cidade limpa, arrumada e bonita. Mas tem que ser frente de trabalho para dar emprego, não para trazer empreiteira de fora e comprar grama. Pode ter certeza: desta vez, Dobrandino vai fazer um governo para ficar na história. Te-

mos que trazer indústrias.

JB – Tanto se tem falado em trazer indústrias, no entanto não aparece nem fábrica de palito... Por que em Santa Terezinha se instalam indústrias e em Foz do Iguaçu, a 15 quilômetros, não?

Zizo – Dizem que é porque Foz do Iguaçu é fim de linha. É fim de linha ou começo de linha?

JB – Depende de onde se observa.

Zizo – Do ponto de vista do Mercosul, somos o começo da linha. As mesmas empresas que se instalaram em Santa Terezinha estiveram antes em Foz do Iguaçu.

JB – Por que não se instalam aqui?

Zizo – Porque os homens não atendem eles, não oferecem incentivo. O prefeito tem que lutar, buscar, procurar, incentivar. Não pode deixar por conta só dos empresários, senão eles só olham e vão embora.

JB – Acredita ser mesmo possível, diante das adversidades presentes e certamente também futuras, colocar Foz do Iguaçu a andar para a frente?

Zizo – Há um ditado antigo, que é bíblico, que diz que “povo com Deus é muito”. Apesar da crise, a arrecadação da Prefeitura não caiu. Mas a Prefeitura deve a todo mundo e não paga ninguém, atrasa salário...

JB – Tem explicação para isso?

Zizo – Ocorre o seguinte: o dinheiro entra em quantidade, mas a turma que mete a mão é muito maior e leva tudo. A Prefeitura arrecada cerca de R\$ 10 milhões por mês. O orçamento deste ano prevê até R\$ 15 milhões mensais. Mas que sejam 10. Digamos que R\$ 4,5 milhões sejam gastos com folha de pagamento. Outros R\$

1,5 com a manutenção da máquina administrativa e R\$ 2 milhões com saúde, coleta de lixo, etc. Sobram R\$ 2 milhões para obras. É muito dinheiro. Dá para fazer muitas obras. Mas onde estão as obras da atual administração? Agora, em ano de eleição, certamente vão aparecer algumas obras. Mas isso não funciona para conseguir votos. Nestes dias falei com moradores de uma rua que acaba de ser asfaltada. Eles estavam irritados porque sofreram até agora, mas só agora, porque vem eleição aí, a obra foi feita.

JB – Se dinheiro existe, o que falta para as coisas andarem direito em Foz do Iguaçu?

Zizo – Falta um prefeito com cabeça no lugar, honesto, com visão. Em seis meses um prefeito assim coloca a Prefeitura caminhando a todo vapor. Antes de tudo, o prefeito tem que ser sério, honesto. Tenho certeza de que já no primeiro ano de governo, no final de 2001, o povo de Foz do Iguaçu estará festejando a nova realidade do Município. O melhor dos três governos de Dobrandino vai ser este que se iniciará em janeiro de 2001.

JB – Qual será seu papel nesse novo governo do seu irmão?

Zizo – Eu já estou meio cansado. Estou com 63 anos. Não é pela idade, mas sou diabético...

JB – Candidatura... nem pensar?

Zizo – Não, não. Já tenho meu filho Vânio como candidato à reeleição. Aliás, ele tem me surpreendido muito. Era muito acanhado, mas se desembaraçou e está indo bem. Ele reza pela mesma cartilha que aprendeu conosco desde criança. Então vou dar uma força para ele.

JB – Vânio se reelegerá?

Zizo – Com certeza. Acho que ele tem futuro como político.

JB – Pudera! Com um pai que é mestre na política...

Zizo – É, ele aprendeu em nossa escola. Sempre andou junto comigo, com Dobrandino, com nosso grupo.

“Sérgio Spada é capaz de vender a alma ao diabo para ser prefeito de Foz do Iguaçu”

“Quem fala é o povo: de cada seis eleitores, cinco dizem que vão votar em Dobrandino”

Sociedade ditará programa de governo do PMDB

Em março o PMDB começa a elaborar o programa de governo com que pretende eleger Dobrandino da Silva prefeito de Foz do Iguaçu. "Vamos ouvir todos os segmentos da sociedade para formular o programa de governo", diz o vice-presidente do Partido, Rui Tarciso Golin. "No governo do Município, a partir de janeiro de 2001, o PMDB vai executar exatamente o que a sociedade precisa e quer".

Para esse trabalho de estudo e planejamento, o PMDB está abrindo nova sede, sem abandonar a já tradicional da Rua Santos Dumont. Esta continuará sendo o verdadeiro QG do PMDB, aberto ao público para atendimento ao povo, assembleias e outros atos políticos. E a nova sede será um local mais reservado, para reuniões de estudo e trabalho, de elaboração de planos de campanha e de governo, além de estúdio de gravação e setor de imprensa.

A partir de março, o PMDB começará a convidar os diferentes setores da sociedade, através de suas organizações, para iniciar uma ampla discussão sobre os problemas de Foz do Iguaçu e as aspirações da sociedade. "Daí surgirá o programa de governo do PMDB", diz Golin. "Será um programa ditado pela sociedade, viável, que poderá ser cumprido e que o PMDB se compromete a executar."

JB – O PMDB pretende adotar a fórmula petista do orçamento participativo?

Rui Golin – Como prefeito, Dobrandino sempre adotou o orçamento participativo, porque sempre ouviu os diversos segmentos da sociedade, especialmente associações de moradores, para definir obras e programas de governo.



O vice-presidente Rui Golin

Prefeitura propõe fórmula inviável de administração de creche

Em depoimento ao Jornal dos Bairros, o líder comunitário Félix Morel, do bairro Ouro Verde, região do Porto Meira, diz que a esperança do povo por dias melhores está depositada na expectativa da volta do PMDB à Prefeitura com Dobrandino Gustavo da Silva no cargo de prefeito

"Com bastante trabalho, luta e empenho temos conseguido algumas melhorias para o bairro Ouro Verde e bairros vizinhos. Uma conquista importante é a creche que está em fase final de construção, devendo estar pronta para entrar em funcionamento já em março.

O problema é que a Prefeitura quer que funcione como creche comunitária, mantida e administrada pela comunidade, através da Associação de Moradores.

A creche terá capacidade para atender até 145 crianças, a um custo mensal estimado em R\$ 7 mil. Pela fórmula da creche comunitária, a Prefeitura contribuiria com R\$ 3,5 mil mensais. Outros R\$ 2,5 viriam do pagamento de R\$ 25 por mês por pelo menos 100 crianças matriculadas. E outros R\$ 1 mil ficariam por conta da comunidade, vale dizer: da Associação de Moradores.

A creche é uma necessidade e uma reivindicação antiga da região do Ouro Verde. Finalmente, com recursos do Programa Paraná Urbano, do Governo do Estado, a obra foi feita. No entanto, se depender da forma de manutenção proposta pela Prefeitura, por mais formosa e ampla que seja, a creche não poderá funcionar. Será inviável."



O líder comunitário Félix Morel

Fórmula já foi testada e fracassou

"Não há como imaginar que se possa cobrar mensalidade de R\$ 25 das famílias que têm crianças para matricular na creche. A quase totalidade das famílias não pode pagar taxa alguma. E a Associação de Moradores mal consegue os 100 ou 200 reais mensais para manter sua sede, pagar contas de luz e água e fazer algum reparo. Como vai contribuir com R\$ 1 mil para a creche? Qualquer promoção (festa, torneio, rifa, baile) para conseguir algum recurso não rende nada. Como o cidadão vai ao baile, à festa se não tem dois reais para pagar entrada ou tomar uma cerveja?

Uma tentativa de fazer funcionar uma creche nesses moldes está sendo feita no bairro Sol de Maio e é um fracasso. É pepino, um abacaxi muito grande. No fim do ano passado, para pagar o 13º salário aos funcionários da creche, a Associação teve que promover uma rifa torcendo para que o prêmio não saísse para ninguém.

O funcionamento e a manutenção da creche é responsabilidade do poder público. Faz parte do mínimo que a Prefeitura deve fazer pelo povo."

Esperança na volta de Dobrandino

"Tenho certeza de que, se Dobrandino fosse o prefeito, assumiria a responsabilidade pela creche. Tem coisa aí fácil de fazer mas que não está se fazendo. Por isso esperamos que o PMDB volte, porque esse é o anseio da comunidade, que quer ter mais acesso ao poder público. Eu converso com muita gente na região do Porto Meira e vejo que o povo tem muita saudade do Dobrandino. Dobrandino não espera o povo ir até ele; ele vai até o povo.

Mas, por justiça, não podemos deixar de reconhecer que, embora falte fazer muito, a atual administração municipal tem nos dado atenção e, na medida do possível, levado melhorias ao bairro Ouro Verde e à região do Porto Meira."

Candidatura cobrada pela comunidade

JB – O senhor vai ser candidato a vereador?

Félix Morel – Eu atuo no movimento comunitário desde 1985, quando passei a morar no bairro Ouro Verde. Comecei a participar das reuniões da escola em que meus filhos estudavam e a partir daí nunca mais deixei de participar, de atuar na vida da comunidade, na escola, na igreja, na Associação de Moradores. Se não estou fazendo alguma coisa pela comunidade não fico contente. Faço sem interesse algum, nem de ser candidato. Mas o pessoal tem cobrado muito. Quer que eu seja candidato. Desta vez me disponho a aceitar o desafio. Mas não sou eu que quero ser candidato. É a comunidade que quer. Acho que essa é a origem certa de uma candidatura. Não é você se indicar, mas ser indicado.

Dobrandino ganha mais uma

Sentença do juiz Péricles Bellucci é anulada pelo Tribunal de Justiça

Os desembargadores do Tribunal de Justiça do Paraná decidiram, por unanimidade, anular mais uma das ações existentes contra o ex-prefeito Dobrandino Gustavo da Silva (PMDB). A sentença, condenando Dobrandino em primeira instância, havia sido dada pelo juiz Péricles Bellucci em uma ação civil pública assinada pelo Ministério Público. Essa foi a Segunda sentença do juiz derrubada no Tribunal.

Dobrandino estava sendo acusado de contratar pessoal em frentes de trabalho. Conforme a denúncia, ele teria contratado mais trabalhadores do que a lei havia autorizado. "Eu sempre tive confiança na Justiça. A prova de que ela merece confiança está aí. Aos poucos as ações politiquieiras incentivadas pelos meus inimigos estão sendo derrubadas", comemorou o ex-prefeito.

Como os desembargadores decidiram pela anulação total do processo, Dobrandino pode considerar que essa denúncia contra sua administração está fora da teia de processos que seus adversários teceram contra ele.

"Não houve nada de errado"

Dobrandino faz questão de lembrar que todas as ações a que responde são por atos administrativos e não por corrupção. Acrescenta que não se arrepende por haver gerado emprego em sua administração. "As pessoas contratadas nas frentes de trabalho trabalharam. Ninguém ganhou para ficar pendurado em cabide de emprego".

O ex-prefeito esclarece ainda que, no início do seu segundo mandato, a cidade exigia uma ação imediata para retomar o desenvolvimento. Antes, no entanto, era preciso aumentar a autoestima da comunidade. "Fizemos isso gerando empregos e recuperando a cidade".

Os adversários não gostaram e partiram em busca de irregu-

laridades. "Fizeram denúncias, o juiz de Foz acatou e me condenou. Mas os desembargadores, que estão acima dele e longe do calor político da cidade, entenderam que não houve nada de errado. Na verdade, a sentença do juiz de Foz serviu apenas para ser explorada por parte da mídia e para alegrar, um pouco, quem acha que pode me tirar da política no tapetão", finalizou.

Para entender o caso

Durante a campanha de Dobrandino Gustavo da Silva, para o segundo mandato de prefeito, ele havia assumido o compromisso de implantar frentes de trabalho para recuperar a cidade. Quando assumiu obteve autorização da Câmara para a contratação de mil pessoas. No final dos contratos, o Ministério Público constatou que, em alguns meses, o número de pessoas em atividade nas frentes de trabalho havia superado o autorizado. Por essa razão os promotores apresentaram a denúncia.

As alegações incluíam o excesso de pessoal e a falta de teste seletivo. O juiz Péricles Bellucci optou pela condenação de Dobrandino. A decisão foi festejada pela oposição ao ex-prefeito e o caso foi dado como mais um "sepultamento político". Os advogados de Dobrandino recorreram da decisão.

A defesa jurídica foi feita com base nas contratações médias no período em que as frentes de trabalho atuaram e nos testes realizados pelos departamentos em que o contratado atuaria. Emendaram alegando que todos efetivamente trabalharam e que ninguém ganhou sem prestar serviços à comunidade. Os desembargadores entenderam que houve correção nas contratações e acabaram com o processo.

A outra sentença do juiz Péricles Bellucci, também festeja-

da e noticiada pelos inimigos políticos do ex-prefeito, dizia respeito ao aluguel de um imóvel do ex-secretário de Saúde Adir Saldanha. O Ministério Público de Foz e o juiz entenderam que houve ilegalidade no contrato. A sentença foi dada sem que Dobrandino pudesse se defender. Os desembargadores acataram a defesa e remeteram o processo de volta para, se a Justiça local desejasse, ser reiniciado, garantindo o direito de defesa ao acusado.

A Gazeta em silêncio: desonestidade jornalística

O jornal que escandaliza a população com suas manchetes todas as vezes que o ex-prefeito Dobrandino Gustavo da Silva tem algum percalço político, se cala diante das vitórias do desafeto. Quando o assunto é Dobrandino e a notícia é positiva, o jornal se omite completamente. O leitor é manipulado pela linha editorial da publicação que desrespeita a ética do jornalismo para atender os interesses da diretoria.

A advogada Bento Vidal, que responde pelo jornal, é inimigo declarado do ex-prefeito e utiliza a publicação para tentar atingir Dobrandino. Não importam os métodos. A mais recente agressão aconteceu na véspera de Natal. O jornal teve como manchete um suposto assalto a casa de uma das filhas de Dobrandino. Apesar da insistência de se corrigir a notícia, Bento Vidal participou da ceia de Natal em família sem se preocupar com o resultado da informação errada que seu jornal havia lançado na praça.

A casa assaltada pertencia a proprietária de um salão de beleza. Apesar de informação correta ser remetida ao jornal, até hoje não houve qualquer retratação. Um processo está tramitando na Justiça para se punir a direção do jornal pelo abuso e pelo desrespeito.

Plano de Governo é prioridade

Dobrandino destaca que a prioridade do PMDB é dar início a preparação de um plano de governo abrangente e participativo com o envolvimento de toda a sociedade. "Nosso estilo de governo o povo já conhece. Vamos definir metas administrativas e quem participar do processo terá a certeza de que cumprimos com os compromissos", avalia.

Várias estratégias para organizar a sociedade já foram traçadas e estão sendo colocadas em prática. Dobrandino disse aos participantes do encontro que Foz precisa voltar aos trilhos do desenvolvimento e sair do caos. "O eleitor sabe que nós temos condições de fazer isso e a prova está nas pesquisas".

Dobrandino não esconde a satisfação de saber que lidera a preferência do eleitorado nas pesquisas que estão sendo feitas pelos demais pré-candidatos a prefeito. "Cada vez que eles recebem uma pesquisa se desesperam. Alguns saem por aí tentando iludir o eleitor dizendo que eu não poderei ser candidato. Mas, isso não funciona e a prova é que a cada pesquisa meu nome sobe mais", emendou.

"Taxa de iluminação pública é um abuso", diz Dobrandino

O ex-prefeito Dobrandino Gustavo da Silva (PMDB) fez severas críticas à cobrança da taxa de iluminação pública. "O prefeito Daijô não pode cobrar essa taxa da maneira que vem cobrando. Falta sensibilidade e isto está penalizando quem mora no bairro", disse. Ele defende que a taxa seja revista e, em alguns casos, extinta.

A prefeitura, segundo informações, arrecada mais de R\$ 450 mil cobrando com o tributo. Segundo Dobrandino, isso é dinheiro tirado do bolso do contribuinte e precisa ser esclarecido onde e como ele está sendo utilizado. "Se for provado que não há destino para a arrecadação, ela deve ser extinta", defendeu.

O ex-prefeito lembra ainda que "a fome do governo Daijô por arrecadação" aumentou a taxa sem qualquer explicação pública. "Enquanto isso ouvimos falar em ruas escuras nos bairros e na possibilidade de um superfaturamento de mais de R\$ 4 milhões em um projeto de iluminação pública", lembra.

PMDB: maior partido do Brasil em números

Governadores	5
Francisco de Assis Moraes	(PI)
Garibaldi Alves Filho	(RN)
Jarbas Vasconcelos	(PE)
Joaquim Roriz	(DF)
José Maranhão	(PB)
Senadores	26
Deputados federais	101
Deputados estaduais	191
Prefeitos	1.298
Vereadores	12.953
Prefeitos do PMDB	
Acre	9
Alagoas	20
Amazonas	7
Ceará	22
Espírito Santo	19
Goiás	107
Maranhão	45
Mato Grosso	27
Mato Grosso do Sul	29
Minas Gerais	207
Pará	25
Paraíba	110
Paraná	75
Pernambuco	9
Piauí	15
Rio Grande do Norte	49
Rio Grande do Sul	157
Rio de Janeiro	13
Rondônia	19
Roraima	2
Santa Catarina	127
São Paulo	107
Sergipe	13
Tocantins	36
Total	1.298
Diretórios Regionais	27
Nº de filiados	6 milhões
Prefeitos de capitais	5
(AC,MS,PB,CE e SE)	
Vereadores de capitais	97
PMDB do Paraná	
Senadores	1
Roberto Requião	
Deputados federais	5
Gustavo Fruet	
Hermes Parciannelo	
José Borba	
Moacir Micheletto	
Osmar Serraglio	

Deputados estaduais	7
Ademir ^a Osmar Bier	
Antônio M. Anibelli	
Caíto Quintana	
Edson Strapasson	
Nereu Alves Moura	
Orlando Pessuti	
Waldyr Pugliesi	
13 prefeitos	
575 vereadores	
(4 em Curitiba)	

Executiva Estadual	
Presidente:	Senador Roberto Requião
1º Vice:	Caíto Quintana
2º Vice:	Nereu Moura
3º Vice:	Hermes Parciannelo
Secretário-Geral:	José Maria Correia
Secretário-Adjunto:	Gustavo Fruet
1º Tesoureiro:	Acir Mezadri
2º Tesoureiro:	Toti Colaço
Vogais:	Mário Pereira, Milton Buabsse, Nivaldo Kruger, Waldyr Pugliesi
Suplentes:	Sílvio Chaves, Hino Dirlei, Alzimara Bacelar, Edson Strapasson

E-mail: pmdbpr@bsi.com.brAv. Vicente Machado, 988 - Bairro Batel - CEP: 80.420-011 - Curitiba - PR
Telefone: (41) 322-7111 - Fax: (41) 225-4290

2000: O ANO DO PMDB

3 x 1 para o PMDB. Esse é o resultado das eleições diretas para prefeito de Foz do Iguaçu depois da fase dos interventores. O PMDB venceu três, duas com Dobrandino da Silva e outra com Álvaro Neumann, e perdeu uma, com Carlos Budel. Agora, novamente com Dobrandino, o trator vai pas-

sar por cima de quem se puser no caminho. 2000 é o ano do PMDB. Pensando bem, não há alternativa. O PMDB é a única – sim, única – força política de Foz com reais condições de tocar a administração municipal. Nenhum outro partido ou coligação tem o poderio do PMDB.

A urna e o tapetão

Certos de que na urna, pelo voto, serão derrotados, adversários de Dobrandino da Silva e do PMDB recorrem desesperadamente ao tapetão. Não se cansam de bisbilhotar o passado de Dobrandino na tentativa de impedir que seja candidato. Vão tentar de todas as formas impugnar a candidatura. E não se cansam de es-

palhar lorotas para confundir a população. Cada adversário sabe que só terá alguma chance eleitoral se Dobrandino não concorrer. Daí essa obsessão pela impugnação. Já tem até político fugindo da raia, desses que só se candidatam a prefeito de Foz do Iguaçu se Dobrandino não for candidato.

PMDB informa e convoca

Próximas reuniões:

31 de março
28 de abril
26 de maioAs reuniões serão sempre às 20 horas, na sede do Diretório
Rua Santos Dumont, 1405 – Telefone: 572-4705

Executiva Municipal de Foz do Iguaçu

Presidente	Dobrandino G. da Silva
1º Vice-presidente	Rui Tarciso Golin
2º Vice-presidente	José Cláudio Rorato
Secretário geral	Justo Alfredo Ayala
Secretário adjunto	Carlos Augusto Almeida
Tesoureiro	Ângelo Calgaro
1º Vogal	Salvador Ramos
2º Vogal	Casemiro Rafagnin
Líder na Câmara	Vânio da Silva

Suplentes	Luiz Mário de Freitas
	Mitri Choxri Nastas
	João Batista da Silva
	Leonilda Grison

Conselho Fiscal	Membros efetivos:
	Altair Ferrais da Silva
	Daniel Bavaresco
	Edival Antônio Ribeiro

Suplentes:	Omar Tosi
	Geraldo Andrión
	Sérgio Vivian

Diretório Municipal de Foz do Iguaçu

MEMBROS TITULARES

01 - Altair Ferrais da Silva	25 - Paulo Moraes
02 - Adilmar Sartori	26 - Angelo Favassa
03 - Angelo Calgaro	27 - Carlos Augusto Almeida
04 - Celso Samis da Silva	28 - Marlene Bertolini
05 - Dobrandino G. da Silva	29 - Loucival de Souza
06 - Daniel Bavaresco	30 - Toribio Ramão Silveira
07 - Antonio da Graças	31 - Armando Tonini
08 - João Batista da Silva	32 - Severino Sacomori
09 - Justo Alfredo Ayala	33 - Mitre C. Nastas
10 - José Claudio Rorato	34 - Darci Damin
11 - Vânio da Silva	35 - Sérgio Vivian
12 - Salvador Ramos	36 - Francisco Spor
13 - Rui Tarciso Golin	37 - Anselmo Damin
14 - Geraldo Andrión	38 - Vanderlei Silva Galvão
15 - Erotides Vilgo Batista	39 - Maria Ines Ribeiro
16 - Pedro Scheider	40 - Casemiro Rafain
17 - Ernesto F. de Quadros	41 - Antonio Alves
18 - Luiz Mário Freitas	42 - Maria Stella Silveira
19 - Edival Antonio Ribeiro	43 - Margarida Maris da Silva
20 - Eneida Ferreira do Amaral	44 - Omar Tosi
21 - Hugo Galeano	45 - Líder da Bancada
22 - Miron Niclevskiz	
23 - Adelio Rocha Silveira	
24 - Roberto José Assunção	

SUPLENTE DIRETÓRIO

01 - Benedito Almeida	09 - Geber Nasser
02 - Miguel Butzen	10 - Celi Ramalho
03 - Juvenino Duarte da Silva	11 - Valdir Lavink
04 - Antonio Damiani	12 - Carlos França
05 - Aires Malacame	13 - Cesar Eduard A. Sosa
06 - Maria Araujo	14 - Alvaro Paglioto
07 - Edvandro Rafain	15 - Nilma Wernbe Perlus
08 - Rosalina Pessoa	

DELEGADOS A CONVECÇÃO REGIONAL

01 - Dobrandino G. da Silva	07 - Ricardo Andrade
02 - Rui Tarciso Golin	08 - Hugo Galeano
03 - Vânio da Silva	09 - João Tichener
04 - Aparecido P. dos Santos	10 - Salvador Ramos
05 - José Claudio Rorato	
06 - Leticia Abate Solei	

SUPLENTE DE DELEGADOS

01 - Gilson Leandro Soares	06 - Ozório de Oliveira
02 - Marcelo Martini	07 - João Pigatto
03 - Gilberto Miranda	08 - Carlos Eduardo
04 - Osmar de Oliveira	09 - Antonio Krefata
05 - Genadir André Rocha	10 - Ari Pereira Moreira

CONSELHO DE ÉTICA

01 - Raimundo Araújo Neto	04 - Felipe Campista
02 - Antonio Vanderli Moreira	05 - Jacyr Malacame
03 - Leonilda Grison	

SUPLENTE DO CONSELHO DE ÉTICA

01 - Jacir Ferreira	03 - José Adelson dos Santos
02 - Emerson Yareski	

Da série:

As piadas mais sem graça da praça

Ha!
Ha!
Ha!

O bandido entra na livraria, aponta a arma para a balconista e ordena:

- O dinheiro ou a vida!
- O senhor sabe o nome do autor?

0 0 0

Manoel era muito tímido, mas arranhou uma namorada num dia de inspiração. Daí que saíram de carro para um passeio em São José dos Campos. Depois de rodar cinquenta quilômetros, Manoel ganhou coragem e botou as mãos nas pernas da garota. E ela:

- Se quiser, pode ir mais longe.

0 0 0

Um índio já muito velhinho, que morava no alto da Cordilheira dos Andes, era famoso por sua prodigiosa memória. Filas de turistas e curiosos se formavam diante de sua modesta choupana. Todos queriam testar a memória do índio. Certa vez, um turista perguntou ao índio o que ele tinha comido no café da manhã de 23 de fevereiro de 1947. O índio matutou um pouco e lascou:

- Ovos.

O turista ficou meio encasquetado, mas só era permitida uma pergunta para cada pessoa. Passaram-se muitos anos e, andando pelas ruas de Nova Iorque, o mesmo turista encontrou o índio parado em uma esquina. Ficou perplexo ao vê-lo ainda vivo e exclamou:

- Mas como!?

E o Índio:

- Fritos

0 0 0

O cara vai ao restaurante, pede um prato e pouco depois chama o garçom:

- Garçom, não consigo engolir esta comida. Chame o gerente!

- Não adianta. Ele também não vai conseguir.

0 0 0

Dois amigos estão viajando e param num restaurante de beira de estrada para tomar alguma coisa.

- Me vê um suco de laranja - pede o primeiro.
- Para mim também, mas num copo bem limpo, tá? - ordena o segundo.

Pouco depois, o garçom chega com as encomendas:

- A bebida no copo limpo... é pra quem?

LUGARES

Obelisco por toda parte

Um obelisco, uma palmeira... Paisagem egípcia, evidente. É na batata: estamos no Egito. Não, não estamos no Egito. Também não estamos em Roma ou Paris, menos ainda em Buenos Aires - lugares que vêm à lembrança quando se vê esse tipo de obelisco. O da foto é egípcio, sim, mas está numa praça de Istambul, Turquia. É um bloco monolítico de 25 metros de altura e dezenas de toneladas, levado do Templo de Karnak, Egito, para a Turquia há séculos. Outro obelisco semelhante a esse foi levado do Templo de Luxor, também do Egito, para a Praça da Concórdia, de Paris, em 1833. Diante de obras de tal magnitude, tal tamanho, tanto peso e tal perfeição, surgem velhas perguntas que continuam mal respondidas: como os escultores egípcios da Antigüidade produziam peças tão colossais? Como transportar isso de Luxor, região central do Egito, até Istambul e Paris? Como colocar isso de pé, em perfeito equilíbrio? Sim, sem as máquinas de hoje, como o homem manjava um obelisco como esse? Imagine você com que "facilidade" esse palitinho de pedra foi colocado em pé, sobre o pedestal, na



praça de Istambul, sem ao menos esmagar o dedão de um desses trabalhadores que se atrevem a colocar no bolso a gravidade com sua respectiva lei...

Ao Egito o que é do Egito

Isso de obelisco egípcio em Istambul, Paris ou onde quer que seja traz de volta a questão dos saques internacionais ao patrimônio histórico do Egito ao longo da história. Todo mundo já invadiu o Egito alguma vez, depois que o Egito parou de invadir todo mundo. E todo mundo que invadiu o Egito surrupiou alguma preciosidade e levou para casa. Só não levaram as pirâmides porque iria dar muito trabalho. E a Esfinge de Gizé continua lá porque passou a maior parte do tempo de sua exis-

tência (cerca de 4.500 anos) encoberta pela areia, senão teria ido parar no quintal de algum sultão turco, algum xá persa ou ministro brasileiro de qualquer coisa. Bem faria o Egito se movesse campanha mundial reivindicando a devolução de tudo o que foi saqueado de seu patrimônio histórico. São centenas os museus com coleções egípcias no mundo. Até o Museu Nacional, do Rio de Janeiro, Brasil, tem a sua. A múmia do Ramsés II avisa que não vai ficar assim.

Insegurança rouba o sossego do Conjunto Aporã

Em setembro do ano passado, com grande entusiasmo, tomou posse nova diretoria da Associação de Moradores do Conjunto Aporã, bairro de 285 casas localizado na região norte de Foz do Iguaçu. Presidida pela decoradora e vetrinista Rosemari Nicolau Jaruszczyk, mais conhecida por Rose, e contando com boa participação da comunidade, a Associação sacudiu a inércia, foi à luta e já apresenta resultados. O objetivo, como diz Rose, é justificar o nome do bairro: "Aporã" é palavra indígena que significa "o lugar mais lindo".

O Conjunto Aporã é um bairro novo, com apenas cinco anos, todo habitado por famílias de classe média e está bem arrumadinho, tanto no que se refere aos bens e ambientes públicos como aos lotes e residências. Em matéria de infra-estrutura, para tudo ficar realmente bem falta cobrir com camada de asfalto o calçamento de pedra. Mas essa melhoria não deve demorar a chegar, segundo promessa da Prefeitura: Os moradores querem o asfalto e se dispõem a pagar sua parte.

Também falta a construção da praça, já projetada e prometida pela Prefeitura. Rose espera que seja construída neste ano, conforme prometido pela Secretaria de Obras do Município.

Especificamente na Associação de Moradores, desde que a nova diretoria assumiu, toda a documentação e a contabilidade foram colocadas em ordem. A sede foi totalmente reformada e pintada. Utensílios e equipamentos que estavam deteriorados ou que haviam sido roubados foram substituídos, e atualmente estão sendo instalados ventiladores em todos os ambientes da sede social.

A sede dispõe de uma cozinha muito bem equipada, tanto de utensílios como de cozinheiros, todos muito bem aproveitados pela comunidade. Frequentemente a Associação promove jantares e almoços muito concorridos pela excelente qualidade dos pratos servidos e pelo preço baixo. O próximo evento será uma deliciosa macarronada marcada para as 20 horas do dia 11 sede março, na sede da Associação (Rua Buritama, 490, Conjunto Aporã). "Os cozinheiros são verdadeiros especialistas em culinária", garante Rose, "e quem prova uma vez os pratos que preparam volta sempre".



Rose, a presidente da Associação de Moradores

Arrombamentos com ódio

O Conjunto Aporã é um desses bairros onde, quando tudo o que há de básico para a boa qualidade de vida parece estar resolvido, chega a insegurança para estragar tudo. "Até pouco tempo atrás, aqui a vida era uma tranquilidade", diz Rose. "Nem roupas deixadas no varal do pátio de casa eram tocadas, mas recentemente começou uma onda de arrombamentos de residências, furtos e roubos que tirou o sossego da comunidade e das famílias".

Ultimamente, em poucos dias, muitas casas foram visitadas pelos ladrões, inclusive a de Rose. Já houve detenções de suspeitos e de pelo menos um menino envolvido em arrombamentos. "Tudo indica que são menores de idade que estão agindo na região", avalia Rose. "É interessante observar o modo como agem: por onde passam, deixam um

rastros de manifestações de ódio, indicando que eles, que certamente são pobres, têm raiva de quem tem alguma coisa", revela Rose. "Não se limitam a levar das casas o que lhes interessa, mas também deixam para trás as marcas de vandalismo. Destroem objetos e aparelhos, espalham fezes, urina ou azeite pela casa, sobre móveis, camas e roupas, como quem descarrega grande dose de revolta."

A Associação de Moradores do bairro está buscando solução para o problema junto aos organismos policiais e ao Conselho Comunitário de Segurança da Região Norte. Os moradores se dispõem a colaborar no que for possível para que a tranquilidade volte àquela região. Não é difícil saber o que é necessário: policiamento ostensivo e constante. Difícil é viabilizar o serviço,

que demanda policiais, viaturas, combustíveis. "Mas alguma coisa certamente será feita conjuntamente pelos órgãos de segurança com a participação da comunidade", anima-se Rose.



Moradora de pincel em punho ajuda na reforma da sede

Reginaldo



ESTAMOS DE VOLTA

Pra sonhar e lutar por uma Foz do Iguaçu mais justa e humana. O Jornal dos Bairros tem uma missão das mais importantes neste ano eleitoral, quando iremos renovar a Prefeitura e, se Deus quiser, a maioria da Câmara de Vereadores. Falando em vereador, você se lembra em quem votou em 96?

CÂMARA MORTA

Esta é a pior Câmara de Vereadores de toda a história política de Foz do Iguaçu. O rolo compressor do Executivo mandou ver pra cima dos nossos representantes e, que eu me lembre, nenhum grande projeto foi apresentado. Aliás, mintos: apresentaram, sim, aquela vergonha que possibilitou a cada vereador aumentar o número de assessores em seus respectivos gabinetes. Alguns foram contra, outros saíram defendendo o dinheiro público, mas no fundo todos embolsaram a generosa quantia.

1997-2000

Continua a paródia pra cima do quadriênio marcado pela incompetência e o desastre administrativo. Embora o prefeito insista em afirmar que neste tempo todo houve mudanças para melhor, poderemos facilmente detectar falhas gritantes no comando da Prefeitura nos últimos três anos. Nenhuma obra de destaque e um governo absolutamente distante do povo. Embora tenha sentido suspiros pré-morte com a iniciativa batizada de Ação da Cidadania, este governo não vingou. Não decolou e tenho dúvidas sobre sua existência. Aliás, Daijô enquanto administrador nunca existiu – confiou demais no seu estilo pacificador e foi inaugurando trem e ponto de encontro feito praça de interior.

PONTO DE ENCONTRO

Falando em ponto de encontro, acertei na mosca quando, no ano passado, afirmei que a zona de concentração de obras do atual Prefeito era a região da Praça da Paz. Naquela travessa ao lado do Hotel Salvatti, na Av. JK, existe uma obra futurista que o Prefeito batizou de Ponto de Encontro. Não existe pipoqueiro, lambe-lambe, muito menos repentista, mas a tapera ficou bonitinha. Não tenho idéia de quando foi inaugurada, mas gostaria, sinceramente, de bater um lero com o meu amigo Aluizio Palmar, da Comunicação, pra saber das novidades. Lá pelas três da tarde estaria ótimo. Aguardo um retorno, Aluizio.

ONDAS DE VIDA

Eu continuo colocando em prática meu programa jornalístico pela 95.7. Teve neguinho esperto que tentou puxar meu tapete pra me tirar de cena. Guenta rapaz, porque o troco vem logo, logo. O programa Ondas de Vida Notícias vai ao ar todos os dias das 11:30 ao meio dia. *Duella a quien duella...*

KOSSAR E O SUSPIRO

O cabeça pensante da administração Harry Daijô é o professor Luis Carlos Kossar. Meu amigo, o sociólogo sabe que o povo não come asfalto nem papel. Por isso, é preciso muito mais que circo nos bairros pra fazer o povo engolir o filipino de novo.

PONTO FINAL – Que fim teve a polêmica sobre a cobrança dos recipientes de plástico usados para recolher o lixo que a Prefeitura estava querendo cobrar?